

Aula 00

*Conhecimentos Regionais p/ CRF-AP
(Agente de Serviços) - Com Videoaulas -
Pós-Edital*

Autor:
Sergio Henrique

27 de Fevereiro de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial	Erro! Indicador não definido.
1. A População do Amapá	9
1.1. <i>A Dinâmica Populacional</i>	9
1.2. <i>O PIB Per Capta (Renda Per Capta)</i>	12
1.3. <i>IDH: Índice de Desenvolvimento Humano</i>	13
1.4. <i>Fatores que influenciam a queda da Natalidade</i>	14
1.5. <i>Fatores responsáveis pela diminuição da Mortalidade</i>	15
2. As Pirâmides Etárias e o Perfil da População	16
3. Manifestações Populares e Sincretismo Cultural no Amapá	19
3.1. <i>Os Significados de Cultura</i>	19
3.2. <i>Cultura Erudita e Cultura Popular</i>	20
3.3. <i>A Cultura e o Catolicismo Popular</i>	21
4. Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural Amapaense	22
4.1. <i>Patrimônio Imaterial</i>	22
4.2. <i>Patrimônio Material</i>	25
5. Textos Complementares	28
6. Orientações de Estudos (Checklist) e Pontos a Destacar	33
7. Exercícios	35
8. Considerações Finais	52



00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno! Eu sei que você quer mudar de vida e adquirir estabilidade como servidor, e sei também como é exigente a jornada. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os Conhecimentos Históricos e Geográficos do Estado do Amapá nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso do **Conselho Regional de Farmácia do Amapá (CRF-AP)**.

Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira fui focado em ensino e aprendizado para jovens e também incursionei pelo empreendedorismo. Na última década dedico-me a preparação para exames de alta complexidade e exigência. Para falar comigo, me siga no Instagram @professorsergiohenrique, que sempre é um prazer o contato direto com nossos alunos.

Você já deve estar cansado de passar meses estudando todas as disciplinas tradicionais em todos os concursos, tirar excelentes notas nelas, no entanto ter um resultado baixo na disciplina de História e Geografia do estado. Cada exame é uma realidade diferente, mas há variações de concursos que podem cobrar 3 ou até 10 questões específicas, e chega a 10% da prova em muitos casos, o que torna a disciplina de alta incidência. É frequente o relato dos alunos que me dizem que só depois do primeiro, ou outros concursos estaduais, que atentaram para a relevância da disciplina, para sua aprovação.

Entendo perfeitamente o pensamento do concurseiro, e é comum que imaginemos ser mais fácil e simples aprender História e Geografia, dado que são disciplinas estudadas ao longo da trajetória escolar. Daí muitos deixam para a reta final da preparação, ou até mesmo negligenciam um conteúdo que pode ser a diferença na conquista de sua vaga. Sou obrigado a concordar que é mais fácil aprender rapidamente conteúdos de História e Geografia voltados para concursos públicos, e nestas aulas do curso, a ideia é trabalharmos todos os principais tópicos e raciocínios tipicamente cobrados, de modo que consiga gabaritar a sua prova. Certamente seus concorrentes estão estudando todas as disciplinas tradicionais, mas poucos vão gabaritar História e Geografia.

Seu curso procura solucionar este desafio e o candidato que se estudar em ritmo médio (estudando com calma), consegue matar cada aula em 3 ou 4 horas de leitura e anotação. Faça neste tempo os exercícios propostos. Os vídeos são mais demorados para serem todos assistidos, e são muito completos, então a recomendação é sempre priorizar o livro digital e os exercícios primeiro, e nos temas que tiver maior dificuldade, assista os vídeos. Primeiro as vídeo aulas de teoria, mas tem também a opção de assistir as resoluções das questões, em que dou uma mini aula ao resolvê-las. Não há receita de bolo, então você deve se planejar dentro da sua disponibilidade e



interesse na disciplina. priorize o livro digital, e resolva os exercícios. Os resumos são para orientá-los no que é mais importante memorizar e para tentar organizar seu aprendizado, que deve se consolidar através de constantes resumos e resolução de exercícios.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo a alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso!

Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. *A repetição é a mãe do aprendizado.* A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras e anotações. É a melhor forma de gravar na memória o conteúdo: Aos poucos e através da repetição. Vamos ao trabalho! É um convite aos estudos, então venha comigo! O primeiro passo é sabermos com caminhar, então fique de olho nas dicas de estudo. Se você já é concurseiro experiente, pode pular as dicas, mas eu sempre sugiro que leia, pois é importante reendossar coisas que já sabemos.



1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. **Quanto mais estudar, mais fácil o processo.** Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. **Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.** Desde a antiguidade e os primeiros relatos humanos, os grandes pensadores relatam o quanto é trabalhoso adquirir conhecimento, então encare as dificuldades como normais. Sei que é difícil se organizar e conseguir o tempo que julga necessário, sei também que é difícil pegar ritmo e manter a constância, mas lembre-se: é possível e uma hora você consegue, mas para isso, deve começar.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? “CALO NOS OLHOS”

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos **“O segredo do sucesso é a constância no objetivo”**, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é



essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível. Terá que fazer escolhas. Priorize estudar!

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do *“men sana in copore sano”*, ou seja, mente sã em um corpo sã. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.



1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos. Datas e nomes você deve esquematizar no papel à parte, para ter uma anotação de lembrete, mas **gaste seu tempo e energia aprendendo os conceitos** e o máximo de informações aplicadas nos exercícios. Decore ao longo do tempo de estudo e através da repetição. Eu por exemplo anoto nomes e datas importantes, esquematizo com cores e coloco na parede, para ler quando eu estiver passando. Faço sempre isso e quem faz relata que costuma ser funcional. Se não tem restrições às anotações em papéis na parede, vale a pena.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Tente pensar nos assuntos como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse ou trabalhando no seu cargo, pois geralmente é o que dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço. E ele virá, mas leve na boa. **Enfrente!**

Ao usar também este recurso de pensar em movimento, desenvolva seus macetes engraçados ou frases e contextos absurdos, que vão ajudar. Tente sempre fazer isso, pois além de muitos acharem uma ação mental divertida, quanto mais você exercitar, mais facilmente fará conexões entre os temas para memorizá-los. Invente os seus!



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. As anotações escritas devem ser curtas, objetivas e de preferência no formato de mapas mentais.



1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Associações é fundamental para o aprendizado e desenvolvimento. No nosso caso é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e de preferência, tenha um horário fixo de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. CRONOGRAMA DE AULAS



Nosso curso está dividido em 4 aulas:

- ✓ Nesta Aula 00, você conhecerá os aspectos populacionais, as manifestações populares e o sincretismo do Amapá;



- ✓ Na Aula 01, vamos contextualizar os aspectos físicos e naturais do estado;
- ✓ A aula 02, aborda os aspectos econômicos do Estado do Amapá;
- ✓ Já na aula 03, falaremos sobre os tópicos relevantes e atuais do Estado de Amapá em diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, desenvolvimento sustentável e ecologia.
- ✓ O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
- ✓ Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
- ✓ No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: professorsergiohenrique@yahoo.com.br

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



2. A POPULAÇÃO DO AMAPÁ

Capital	Macapá
População estimada 2016 ⁽²⁾	782.295
População 2010	669.526
Área 2016 (km ²)	142.828,521
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	4,69
Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente 2016 (Reais) ⁽¹⁾	881
Número de Municípios	16

O Amapá é pouco populoso e pouco povoado:

- ✓ O conceito de **populoso** está relacionado ao total de habitantes do local. A população hoje é pouco maior que 760.000 habitantes (população estimada de 845.731 pessoas em 2019).
- ✓ **Povoamento** é o mesmo que densidade demográfica, ou seja, hab/km², o que dá um valor pouco maior que 4,7 hab/km², ou seja, uma baixa densidade demográfica.

2.1. A DINÂMICA POPULACIONAL

Os estudos demográficos surgiram com Thomas Malthus que no século XVIII publicou sua obra mais conhecida, os “Ensaio ou princípios sobre a população”. Foi o primeiro a refletir sobre o tema do crescimento populacional e seus impactos na sociedade. Era um aristocrata que escreveu no início da Revolução Industrial. Já na época seu raciocínio foi bastante criticado por não valorizar suficientemente os avanços na produtividade da agricultura. Sua teoria clássica é bastante conhecida: a população cresce em um ritmo de **progressão geométrica** (2,4,8,16,32) enquanto a produção agrícola **na progressão aritmética** (2,4,6,8,10). Consequentemente, a escassez de alimento levaria a um grande conflito que poderia ter desencadeamentos terríveis. O controle populacional era coisa importante sob esta ótica. Seu raciocínio foi muito influente na época e entre seus admiradores estava Charles Darwin. Seu pensamento estava errado, a modernidade comprovou isso. A produtividade agrícola aumentou exponencialmente e existem regiões com fome no planeta, o problema está mais ligado à organização produtiva que de quantidade de produtos agrícolas. O Sahel africano é a região do continente que possui a maior produção agrícola, mas também onde ocorrem maiores hostilidades à vida humana, e entre seus graves problemas, a fome. É que toda a produção é voltada à exportação de produtos como o Cacau e o Amendoim. Mas a principal herança de sua obra é a tentativa de compreender que a população possui uma dinâmica e que seu crescimento pode pressionar os recursos disponíveis e num certo



limite provocar conflitos. Os estudos demográficos vão realizar as análises das taxas de nascimento e morte, pois assim podemos encontrar o crescimento natural da população ou crescimento vegetativo.



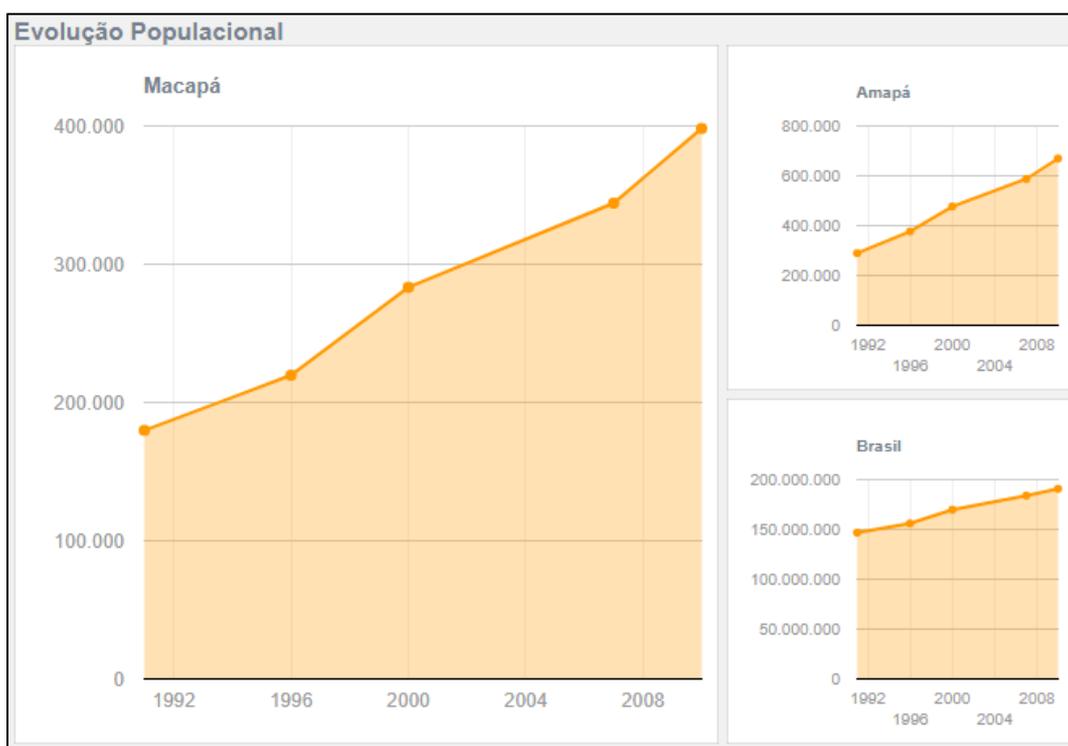
$$CV = TN - TM.$$

As taxas de natalidade e mortalidade são calculadas por permillagem, ou seja nascimentos por mil. Seu cálculo é obtido através do número de nascimentos ou mortes, multiplicado por mil e dividido pela população total.

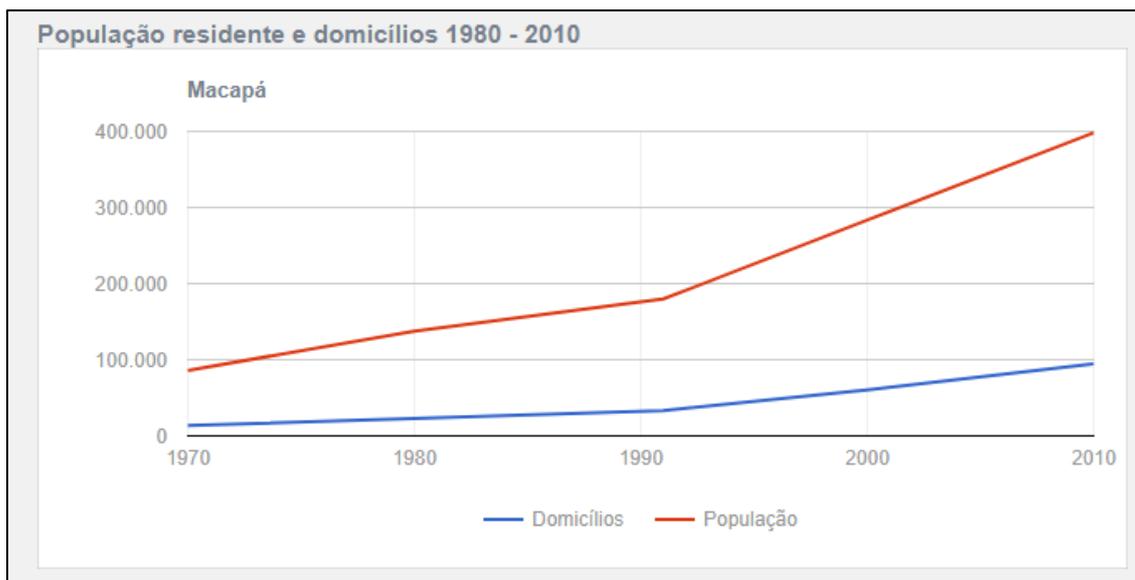
TN= Nascimentos x 1000 / população.

TM= mortes x 1000 / população.

Observe atentamente os gráficos de evolução populacional. O Amapá, nos dois últimos censos do IBGE, apresentou um grande crescimento no total da população. Para identificar o total de habitantes devemos somar o CV + TI (imigrantes-emigrantes). Ou seja, o crescimento populacional não é sinônimo de crescimento vegetativo. Ele é o resultado da soma do crescimento natural mais o número de pessoas que entraram pela imigração, menos as que saíram. O Amapá deve muito à imigração para explicar seu grande crescimento, e políticas do Estado para povoamento regional.



O crescimento do Amapá foi maior que a média brasileira, e do Macapá foi maior que o do Estado. O gráfico abaixo nos demonstra o crescimento da população residente. Perceba que o total de população aumentou bem mais que o número de municípios. Isso provoca um déficit habitacional, ou seja, maior população que domicílios disponíveis, e também o aumento do valor dos imóveis e aluguéis.



Macapá é o município com a maior aglomeração urbana. Importante destacar que a população **amapaense e predominantemente urbana**, ou seja, reside nos municípios em suas cidades (aglomerado urbano).

A população por município do Amapá, segundo o IBGE:

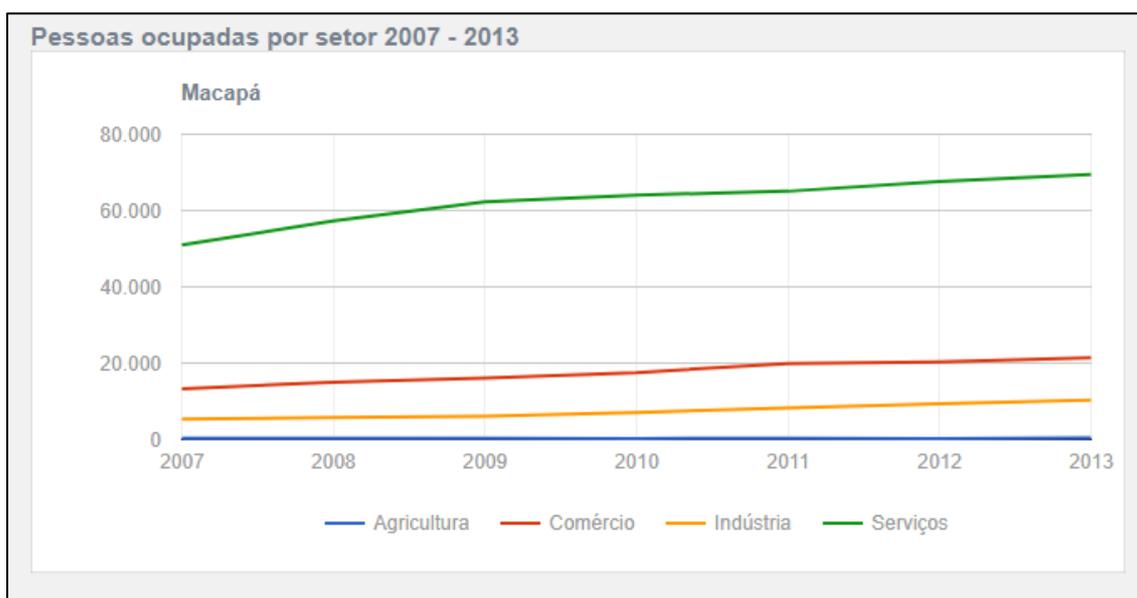
- 1º - Macapá - 456.171
- 2º - Santana - 112.218
- 3º - Laranjal do Jari - 45.712
- 4º - Oiapoque - 24.263
- 5º - Porto Grande - 19.669
- 6º - Mazagão - 19.571
- 7º - Tartarugalzinho - 15.212
- 8º - Vitória do Jari - 14.364
- 9º - Pedra Branca do Amapari - 13.988
- 10º - Calçoene - 10.163
- 11º - Amapá - 8.622
- 12º - Ferreira Gomes - 6.901
- 13º - Cutias - 5.407
- 14º - Itaubal - 4.949
- 15º - Serra do Navio - 4.938
- 16º - Pracuúba - 4.531



Podemos perceber o perfil urbano nos setores em que as pessoas trabalham.

- ✓ Primário é a agricultura.
- ✓ Secundário é a indústria.
- ✓ Terciário são comércio e serviços.

O setor terciário é o que mais emprega. É uma característica dos espaços urbanos, no entanto é contabilizado o trabalho informal, ou seja, sem registro (não recolhe benefícios sociais e não contribui para a união). Como há muitos trabalhadores empregados no setor terciários, chamamos isso de terciarização (hipertrofia do setor terciário).



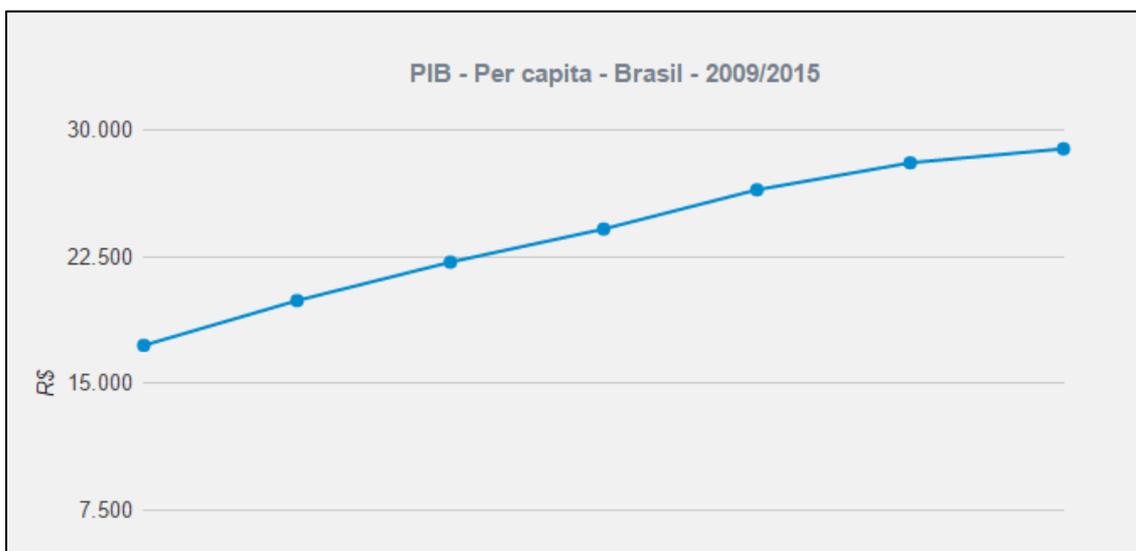
2.2. O PIB PER CAPTA (RENDA PER CAPTA)

É quando dividimos o PIB pela população. Essa operação simples revela a distância que existe entre os países. O PIB per capita da China gira em torno de 6 mil dólares enquanto o do Japão gira em torno de 30 mil dólares.

O PIB per capita da Índia pouco ultrapassa 3.000 dólares ao mesmo tempo que na Alemanha a renda é superior a 35.000 dólares.

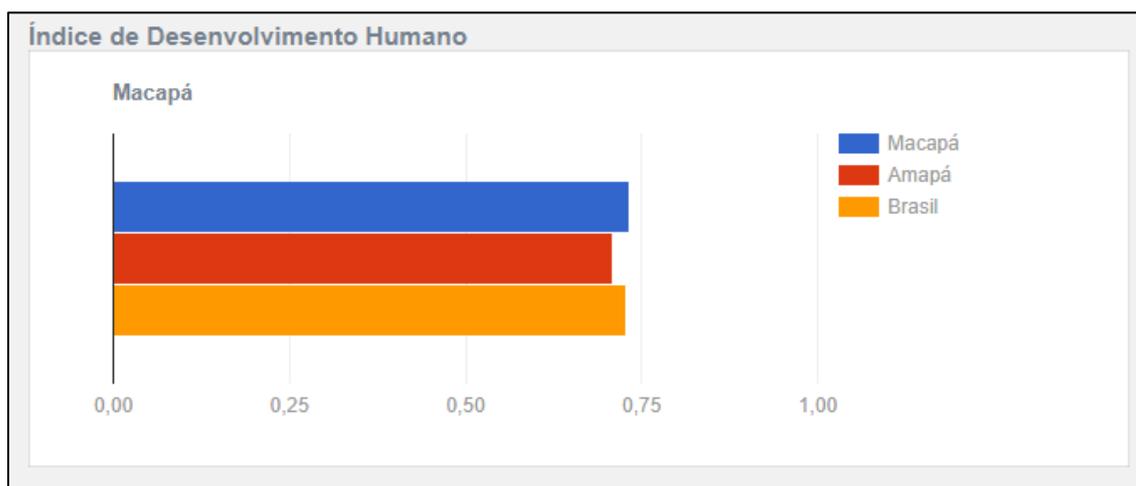
A renda per capita do Brasil é de quase R\$ 30.000. **O PIB PER CAPTA DO AMAPÁ É R\$ 881,00.**





É baixo se comparado ao dos países desenvolvidos, mas no contexto regional da América do Sul estamos bem situados, mas atrás da Argentina, Chile e Uruguai. Você deve ter percebido também que há algo errado. Se não percebeu eu pergunto: Com vai a mesada de quase 30.000 reais? Se não está neste grupo de felizardos você já entendeu que como **o PIB representa uma média, e omite as desigualdades sociais.**

2.3. IDH: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO



Este índice procura identificar a qualidade de vida da população, baseado em uma equação que leva em conta a **saúde, educação e renda per capita**. Ele varia em uma escala entre 0 e 1.

Quanto mais próximo de 1, maior a qualidade de vida, quanto mais próximo de 0, pior. Não existem países com IDH 0.

✓ De 0 a 0,55 o IDH é **baixo**.



- ✓ De 0,55 a 0,7 o IDH é **médio**.
- ✓ De 0,7 a 0,9 o IDH é **alto**.
- ✓ Acima de 0,9 o IDH é muito **alto**.

Atualmente o nosso índice de desenvolvimento é 0,755. Já é considerado alto. Melhoramos com relação à 2013 que foi 0,752. Mesmo com um aumento no IDH caímos de posição. Somos hoje o país em 75º colocação. Caímos uma posição. Não porque pioramos, mas porque o Siri Lanka, uma pequena ilha ao sul da Índia melhorou mais que o Brasil. Tecnicamente o IDH amapaense é alto, mas é importante salientarmos a alta mortalidade infantil e má distribuição de renda.

Índice de Desenvolvimento Humano	
Macapá	0,733
Amapá	0,708
Brasil	0,727

A expectativa de vida brasileira é em torno de 74,5 anos. Idade avançada, como em muitos países desenvolvidos. **A média de escolaridade é de 7,7 anos** na vida da pessoa. É baixa. É como se na média os brasileiros só tivessem avançado até o sétimo ano do ensino básico e não tivessem o concluído. A pobreza é um desafio de todas as sociedades. Para combatê-la é necessária uma série de medidas políticas, ações sociais e mudanças nos espaços de vivência e convivência.

2.4. FATORES QUE INFLUENCIAM A QUEDA DA NATALIDADE

✓ Industrialização e urbanização.

Sem dúvida o que mais provocou mudanças na dinâmica populacional foi o desenvolvimento da indústria. Em geral, países que são industrializados são hoje urbanizados. As indústrias dinamizam as relações de troca e atraem trabalhadores que demandam serviços. Um dos principais efeitos espaciais da industrialização de uma localidade é a modernização da estrutura física da cidade, que se adequa as novas tecnologias, como por exemplo, os grandes asfaltamentos da década de 50. Até a década de 70 o país passou por uma mudança profunda no perfil da população. A indústria absorve também a mão de obra feminina e infantil. Com a **entrada da mulher no mercado de trabalho** e sua emancipação financeira, faz com que os casamentos se tornem cada vez mais tardios, e devido ao tempo de formação e o alto custo de criação de um filho na cidade, temos como consequência uma diminuição da fecundidade (filhos por mulher) e consequentemente da natalidade.



- ✓ **Métodos contraceptivos.**
- ✓ **Maior escolaridade, conseqüentemente levando a um maior planejamento familiar, maior conhecimento sobre os métodos contraceptivos.**
- ✓ **Melhoria da qualidade de vida.**

A fecundidade é o número médio de filhos por mulher em idade reprodutiva. Na década de 60, esse número era maior que 6 filhos por mulher, em 2000 é de 2,4 e está diminuindo cada vez mais. Atualmente é menor que 1,8. Quando a taxa de fecundidade é maior que 2,2, a população tende a apresentar um leve crescimento. Em geral quanto maior a fecundidade maior a natalidade. Quanto menor a fecundidade, menor a natalidade. Quando a fecundidade é 2,2, os filhos repõem os pais e a população fica estável. Menor que 2 a população tem tendência a diminuir o crescimento.

2.5. FATORES RESPONSÁVEIS PELA DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE

- ✓ Melhoria geral da qualidade de vida: renda, escolaridade e saúde.
- ✓ Melhoria das condições sanitárias do espaço urbano.
- ✓ Melhoria nas condições de trabalho.
- ✓ Melhoria do equipamento de serviços públicos essenciais.

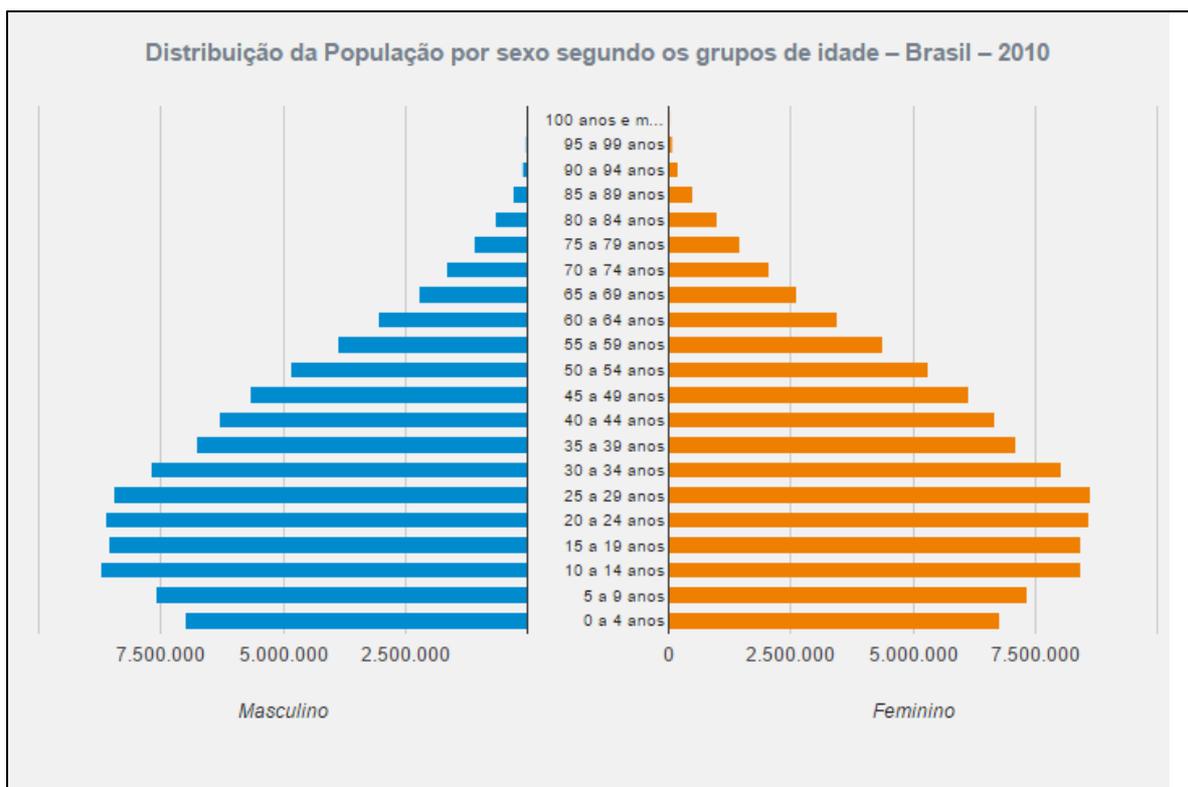
A mortalidade infantil e esperança ao nascer (expectativa de vida), são grandes indicadores de desenvolvimento social e melhoria da qualidade de vida. A mortalidade infantil entre 2000 e 2015, caiu pela metade. Indica melhoria nas condições de habitação e suporte social e médico. A esperança de vida do Brasil, é equivalente à de muitos países desenvolvidos: 75 anos de idade.



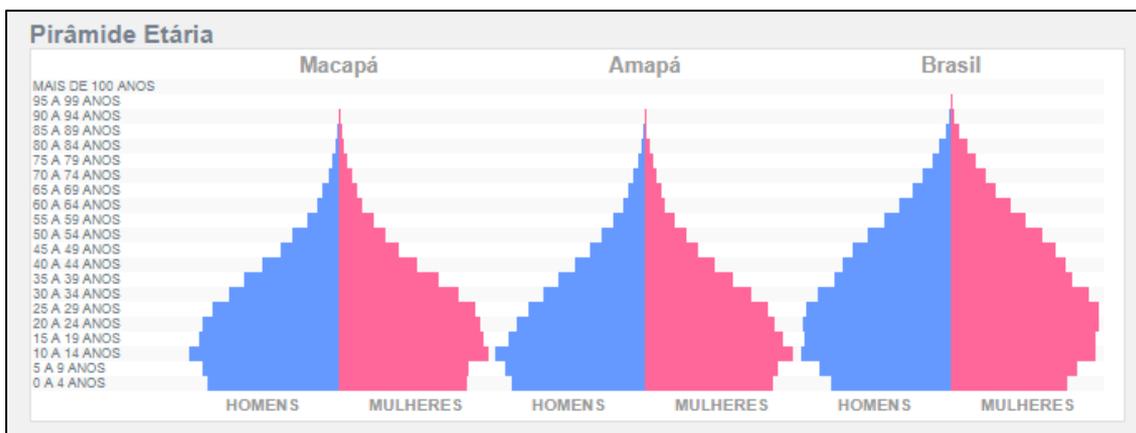
3. AS PIRÂMIDES ETÁRIAS E O PERFIL DA POPULAÇÃO

Estes são os gráficos mais conhecidos sobre população. São as “**pirâmides populacionais**”. Podemos identificar o perfil da população como um todo. Nos oferece apenas os dados numéricos por gênero e por idade. Seu perfil permite identificarmos a tendência à melhoria da qualidade de vida. Se a base é mais larga e o topo estreito indica alta natalidade e baixa expectativa de vida. Pirâmides etárias assim são típicas de países **subdesenvolvidos**. Se a base é estreita e o topo largo indica baixa natalidade e alta expectativa de vida.

Quando as condições sociais do país melhoram, no decorrer do tempo, a pirâmide fica mais retangular, e em sociedades urbanas desenvolvidas já há décadas, como Japão ou Itália, as pirâmides podem até se inverter. Na Itália, por exemplo, a pirâmide é invertida. Existe um maior número de idosos (acima de 60 anos) que crianças e jovens até 15 anos. É um país essencialmente de população idosa. Quanto mais desenvolvido, mais adulta e idosa é a população. Em vários países europeus a pirâmide é invertida e a natalidade é muito baixa apresentando CV negativo, ou seja, seu perfil populacional tornou-se idoso e está passando por decréscimo populacional. Na Rússia são realizados vários esforços para estimular a natalidade, como o feriado nacional da procriação, para que cada casal pense em procriar. A falta de mão de obra nestes países é um problema a enfrentar, pois os que nascem não repõem os que morrem. A pirâmide etária brasileira está em transição.



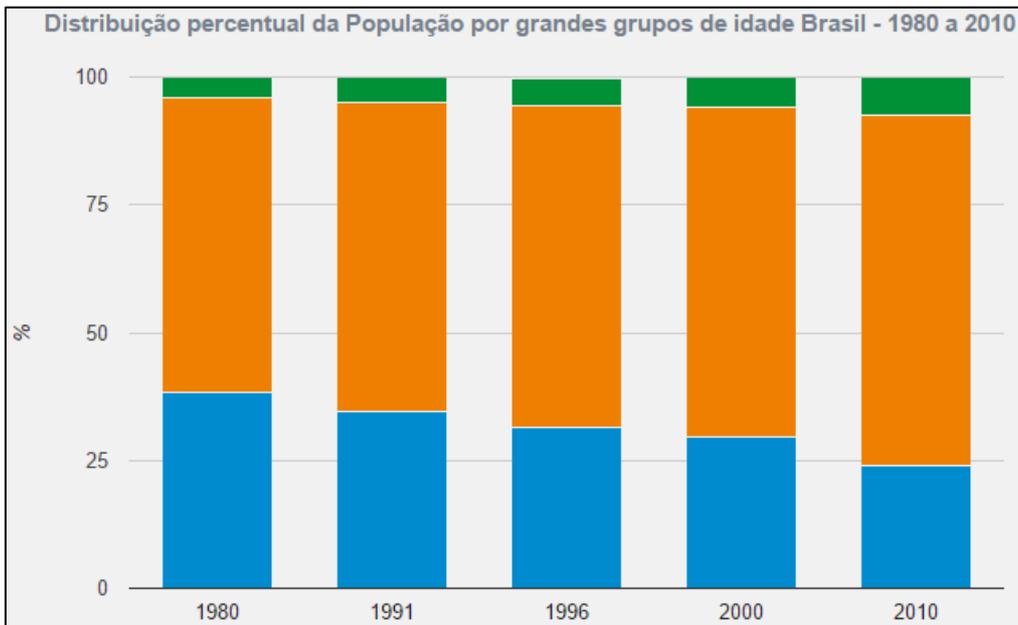
Agora analise as tendências gerais observadas no Brasil e no Amapá:



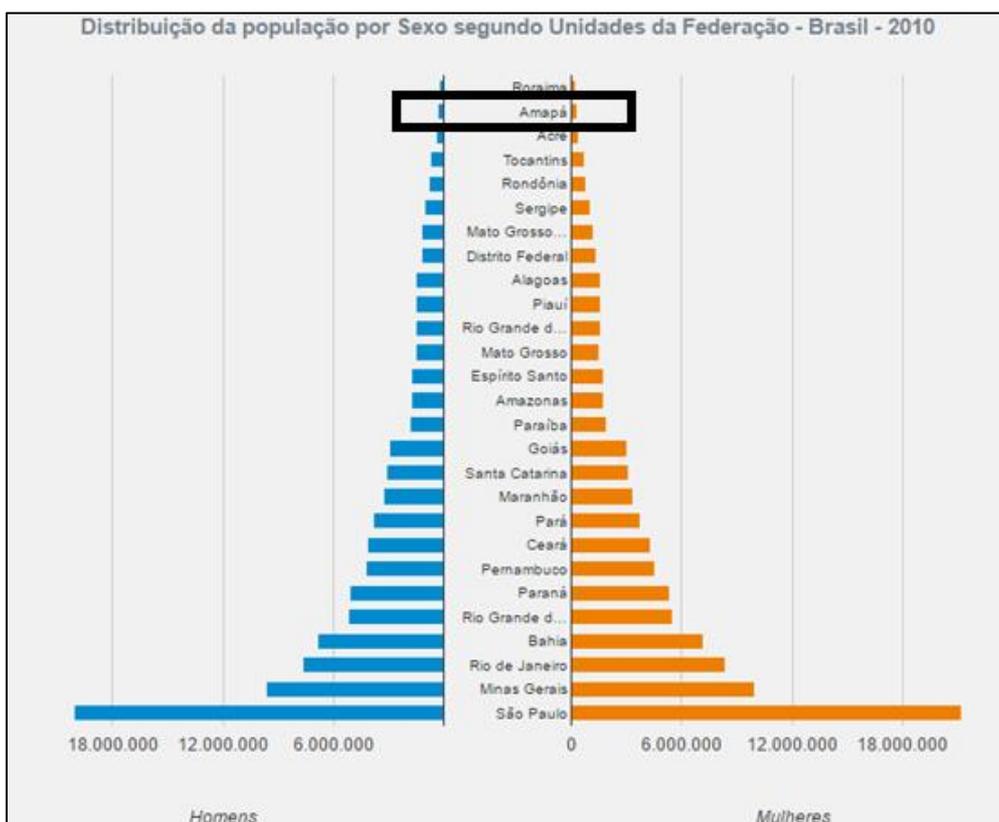
1. A base da pirâmide está **estreitando**. Indica diminuição na natalidade e fecundidade.
2. O topo está tornando-se cada vez mais largo. Indicativo da melhoria da qualidade de vida.
3. Há um número cada vez maior de adultos.
4. Um maior número de adultos indica uma maior quantidade de pessoas em idade de trabalho. É a população econômica ativa. É um aumento natural do número de adultos por conta da **transição demográfica** (a mudança do perfil da pirâmide de um país subdesenvolvido para um país desenvolvido). Na transição demográfica há um aumento da população economicamente ativa. Mais pessoas para produzir e consumir, movimentar a economia. Este aumento da PEA durante a transição demográfica é o que chamamos de **bônus demográfico**. Mais pessoas para trabalhar e consumir, aumentam a capacidade produtiva do país e aumenta a competitividade dos seus produtos. Importante lembrarmos que na vida pessoal do trabalhador as condições de existência tornam-se cada vez mais difíceis, principalmente pela maior competição por vagas e pelo possível achatamento dos salários (mão de obra é mercadoria. Em excesso seu valor diminui e em falta torna-se mais valorizada).
5. Uma pirâmide etária com o topo largo indica que as políticas do governo devem ser orientadas no sentido de criação de suporte ao idoso, aumento no número de aposentados, que pode levar ao aumento da idade de aposentadoria.

Analisando o gráfico abaixo podemos perceber que há um aumento no número de idosos, de adultos e uma diminuição da população de 0 a 14 anos. A população brasileira e amapaense estão em envelhecimento.





No total da população a distribuição por gênero é mais equilibrada. Quanto mais urbana a população, maior o equilíbrio entre os sexos. Estados com predominância da economia extrativista e agropecuária tendem a ser mais masculinos. Nos ambientes urbanos, a população feminina entre 12 e 30 anos é maior; decorrência da violência urbana. Há mais mulheres idosas. Entre outros fatores, um bastante simples e óbvio: culturalmente as mulheres tomam mais cuidados com a saúde que o homem.



4. MANIFESTAÇÕES POPULARES E SINCRETISMO CULTURAL NO AMAPÁ

4.1. OS SIGNIFICADOS DE CULTURA

O conceito de cultura é estudado em várias áreas das ciências sociais. O pensador francês Félix Guattari reuniu os significados de cultura em três grupos: Cultura-valor, Cultura-alma coletiva e Cultura-mercadoria.

- ✓ **Cultura Valor:** É o que estabelece a diferença dos indivíduos em termos de acesso à cultura geral, se o indivíduo pertence a um meio culto ou inculto, definindo um julgamento de valor sobre a situação.
- ✓ **Cultura-alma-coletiva:** É sinônimo de civilização. É a ideia de que todas as pessoas, grupos e povos têm cultura e identidade cultural. Dessa forma podemos falar de cultura negra, cultura chinesa, cultura marginal, cultura regional. Seu uso é diretamente ligado aqueles que querem dar um sentido para a ação dos grupos aos quais pertencem com a intenção de caracterizá-los ou identifica-los.



Festa do Círio de Nazaré em Belém do Pará. Identidade cultural regional. Práticas tradicionais do catolicismo popular.

- ✓ **Cultura mercadoria:** É a cultura de massa. Não estabelece um juízo de valor (como a cultura valor), nem a delimitação de um território específico (como a civilização). Refere-se diretamente a indústria cultural. Compreende bens e equipamentos (centros culturais, cinemas, bibliotecas, conteúdos teóricos e ideológicos de produtos como filmes, livros e músicas).



A principal área dos estudos sociais que se dedica à ideia de cultura é a **antropologia**. Para o inglês Edward Taylor, no início do século XX, cultura é o conjunto complexo de conhecimentos, crenças, arte, moral e direito, além de costumes e hábitos adquiridos pelos indivíduos em uma sociedade. O antropólogo alemão Franz Boas, (radicado nos estados unidos, pois era judeu e fugia do antissemitismo da década de 20 e 30) tinha uma visão particularista. Ele pesquisou as diferentes formas culturais e demonstrou que as diferenças ente os grupos e sociedades humanas eram culturais, e não biológicas. Margaret Mead, também afirmava que a diferença das personalidades não estaria vinculada a características biológicas como o gênero, mas à maneira como em cada sociedade a cultura define a educação das crianças.

Para Claude Lévi-Strauss a cultura deve ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos, entre os quais se incluem a linguagem, as regras matrimoniais, a arte, a ciência, a religião e as normas econômicas. A preocupação principal de seu trabalho era analisar o que era comum e constante em todas as sociedades, ou seja, regras universais (válidas para todos) e os elementos indispensáveis para a vida social. Um desses elementos seria a proibição do incesto (relações sexuais entre irmãos ou entre pais e filhos), presente em todas as sociedades, e também os mitos que essencialmente são encontrados em todas as sociedades que foram classificadas como primitivas.

4.2. CULTURA ERUDITA E CULTURA POPULAR.

A separação em uma cultura **erudita** e cultura **popular** é resultado da diferenciação social de uma sociedade dividida em classes. É o resultado da manifestação das diferenças sociais. Há uma cultura identificada com os segmentos populares e outra superior, identificada com as elites.

A **cultura erudita** envolve expressões artísticas de padrão europeu como as artes plásticas, música clássica, teatro e literatura de cunho universal. São também produtos culturais, que alguns deles podem ser comprados e incorporados ao patrimônio.



Ludwig V. Beethoven



A **cultura popular** tem sua principal expressão nos mitos, contos, danças, músicas, artesanato rústico de cerâmica e madeira. Corresponde enfim, à manifestação genuína de um povo. Mas não se restringe ao que é tradicionalmente produzido no meio rural, mas também a cultura popular urbana. São expressões recentes como grafites, o Hip Hop e os sincretismos musicais.



O rapper Sabotagem.

Neste universo quem cria é o povo em suas condições possíveis. O termo folclore vem da fusão das palavras inglesas folk - povo – e lore - saber. É a sabedoria ou conhecimento popular.

4.3. A CULTURA E O CATOLICISMO POPULAR.

As práticas culturais brasileiras em geral são formadas por profundos elementos culturais portugueses com elementos culturais indígenas e principalmente africanos. A sociedade brasileira é uma sociedade de população miscigenada (mistura de grupos étnicos) e cultura sincrética (mistura cultural), como as práticas da cultura social amapaense que é muito rica em danças e ritmos, principalmente ligados a práticas religiosas populares. As festas populares católicas carregam uma profunda herança do catolicismo colonial que são os ritos alegres, coloridos, musicais com dança e bebida. As principais características do catolicismo popular. Como o elemento cultural africano é muito forte no Amapá, isso se reproduz em tudo, das procissões às cavalhadas.

5. PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL AMAPAENSE

5.1. PATRIMÔNIO IMATERIAL

São as práticas tradicionais da cultura popular do amapá. São danças, procissões, orações e formas de fazer - por exemplo culinária e pinturas corporais.

✓ **Batuque:**



O Batuque é uma **expressão do encontro cultural** forjado pela colonização portuguesa no Brasil, reunindo aspectos lúdicos, religiosos e transgressores que transpõem os limites entre o lícito e o não lícito, entre o sagrado e o profano. O Batuque é uma das danças ou manifestações de dança, mais expressiva do Amapá, tem suas **raízes ligadas a cultura africana**. Dança-se normalmente em louvor aos santos de predileção das comunidades, o Batuque é dançado ao som de dois tambores chamados “macacos” e de pandeiros. Os batuqueiros tocam os tambores sentados sobre estes que ficam superpostos num tarugo de acajú. Os cantores e tocadores de pandeiro e tocadores ficam juntos no centro do salão, enquanto os dançadores fazem rápidas evoluções sobre si e ao redor dos batuqueiros, sempre no sentido inverso aos dos ponteiros do relógio. As mulheres com suas saias abaixo do joelho, rodadas e coloridas, tomam conta do salão quando fazem evoluções. Os gritos e a queda de corpo dos homens também dão ao espetáculo um movimento ímpar de dança típica da cultura popular do Amapá.

o Batuque acontece nas comunidades quilombolas, sendo uma das mais famosas a do Curiaú, mas também em Igarapé do Lago e Mazagão Velho. O Batuque está ligado à religião católica apostólica romana, onde Jesus e os santos da comunidade são venerados com missas, novenas, ladainhas rezadas em latim e procissões, bem como está ligado a face profana, com almoços, bailes e festejos que incluem a dança do batuque. As mulheres se vestem como as antigas escravas e dançam em círculos cantando versos que falam da escravidão, da religião



católica ou de algum fato cotidiano. Os homens tocam os pandeiros e os "macacos" montados sobre eles.

✓ **Marabaixo:**



É a maior manifestação cultural popular do Amapá. É um ritual africano sincrético com práticas católicas nas comunidades negras das regiões urbanas de Macapá. Sua origem indica que remonta aos africanos trazidos para a construção da fortaleza de São José. É a herança profana da **festa do Divino**.

O Marabaixo é uma dança que faz parte da história e cultura do Amapá, a qual resgata a autoestima e o vigor do povo negro. Nasceu da saudade, da distância e do isolamento vivido pelos africanos que por volta de 1771, quando chegaram na região do atual Estado do Amapá para povoar uma vila, hoje conhecida como Mazagão Velho.

O Marabaixo, antes de tudo, é uma das principais manifestações folclóricas afro-amapaense, que consiste em homenagear o Divino Espírito Santo e a Santíssima Trindade em duas partes: a sagrada (missas, novenas, ladainhas) e a profana (dança do Marabaixo, bailes). Essas homenagens ocorrem durante o **ciclo do Marabaixo**, que começa sempre na Páscoa e termina no Domingo do Senhor (primeiro domingo após Corpus Christi). Durante os festejos, misturam-se rituais africanos (corte dos mastros, quebra da murta, danças) e europeus-católicos (missas, novenas e procissões). A origem do nome é incerta: alguns afirmam que vem do árabe marabut (louvar); outros afirmam que vem do fato dos escravos serem trazidos mar-abaixo nos navios negreiros (ou seja, da África para o Brasil).



✓ **As escravas da mãe de Deus:**



São belas romarias, como a procissão da meia lua, com tambores e danças populares, com muita alegria. As pequenas imagens e bandeiras em devoção a Nossa Senhora da Piedade embalam as danças das escravas de nossa senhora.

✓ **Festa de São Tiago em Mazagão:**



A tradicional e bicentenária Festa de São Tiago acontece na vila de Mazagão Velho, a cerca de 70 quilômetros de Macapá. A festa mistura rituais religiosos populares, cavalhada e teatro a céu aberto. Prática sincrética, com ritmos e cores da cultura africana e da religião católica portuguesa. A tradição de celebrar São Tiago foi trazida da África, no século XVIII, pelas primeiras famílias que colonizaram a região, após a desativação da colônia portuguesa de Mazagão, em Marrocos, devido a confrontos políticos e religiosos.

Mazagão é um município muito rico culturalmente, pois suas raízes históricas estão inseridas no processo de ocupação da Amazônia, servindo como estratégia de defesa contra invasão de estrangeiros aos acessos ao rio Amazonas. Uma vila planejada, composta de muitas

quadras que se distribuía nas terras firmes às margens do rio que a partir de então recebeu o nome da vila, Rio Mazagão. Nome este, em homenagem as famílias que deixaram a velha Mazagão, no Marrocos, em função dos conflitos armados entre mouros e cristãos (1750-1769), que deu origem a Festa de São Tiago. Com a miscigenação dos povos, do colonizador mais o escravizado (índios e negros), o município agregou várias manifestações folclóricas que são cultuadas até hoje.

A partir de 1777, em reverência a São Tiago, os moradores da região reviveram as batalhas que cristãos e muçulmanos travaram no Continente Negro. O evento fundamenta-se na lenda que conta o aparecimento de São Tiago como o anônimo soldado que lutou heroicamente contra os mouros. A lenda enfoca vários personagens e passagens interessantes: Desde a conquista das terras africanas, os lusitanos, fervorosos católicos, tentaram obrigar os muçulmanos a se tornarem cristãos e aceitarem a fé em Cristo e o batismo de sua religião. Esse fato provocou a reação dos seguidores de Maomé que declararam guerra aos cristãos, estes liderados na época pelos capitães Atalaia, Jorge e Tiago.

5.2. PATRIMÔNIO MATERIAL

São heranças materiais, podem ser tocadas e não podem ser reproduzidas (são únicas). São principalmente patrimônios arqueológicos e arquitetônicos.

✓ Fortaleza de São José do Macapá:



Erguida por escravos, negros forros e indígenas. Tombado em 1950, é um importante exemplo das fortificações portuguesas para defender a foz do Amazonas de ameaças estrangeiras. São realizados em seu espaço projetos culturais e projeção de filmes em seu interior.



✓ **Sítio Arqueológico em Calçoene:**



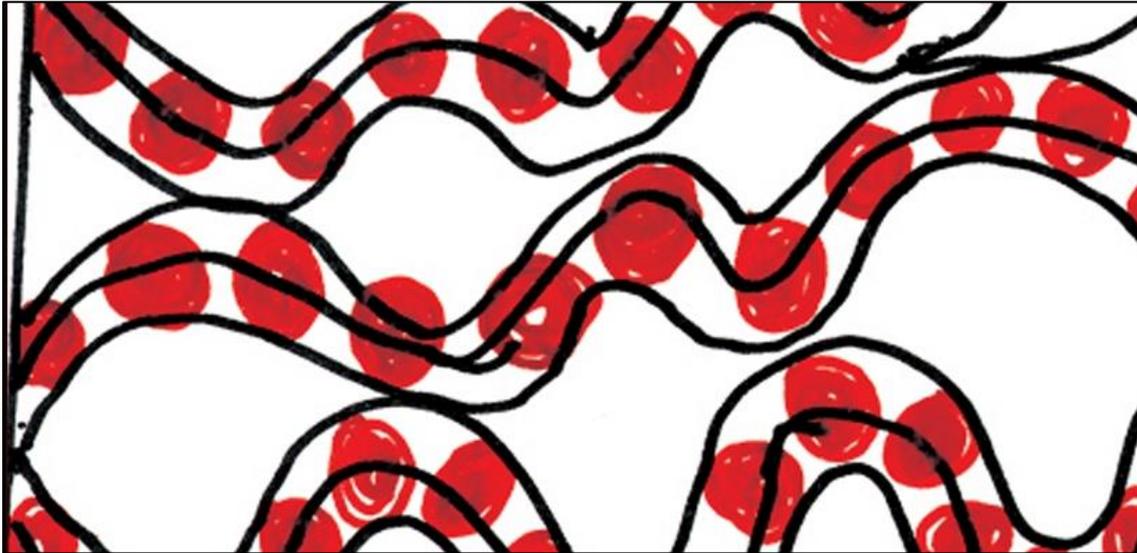
O povoamento pré-histórico da região ocorreu por vários grupos diferentes e são marcadamente heterogêneos. No sítio de Calçoene temos monumentos megalíticos, ou seja, grandes placas de granito dispostas em composição geométrica. São várias as hipóteses sobre a razão de sua construção: Certamente antigos centros cerimoniais em que sepultavam corpos, e possivelmente calendários.

✓ **Igreja da Vila Serra do Navio:**



Está no município de Água Branca do Amapari. A Vila Serra do Navio foi tombada em 2010. Foi construída no início da década de 60 para abrigar os operários da mineração. Seu projeto é do arquiteto Oswaldo Arthur Bratke que pensou em uma cidade autossuficiente, completa, uma ilha em meio a imensidão da floresta. Um símbolo da visão da arquitetura modernista em que aliam a leveza das linhas geométricas ao meio natural. Possuía infraestrutura de saneamento, água, energia, escolas, hospital, cinema, Igreja e residências confortáveis.

✓ Arte Kusiwa. Pintura corporal e arte gráfica Wajãpi:



Parte do conhecimento tradicional indígena, a arte gráfica, é usada para decorar os corpos e objetos. Usam o urucum para extrair a tinta vermelha e usam suco de jenipapo e diversas resinas perfumadas. O meio ambiente é representado: suas pinturas são onças, sucuris, jiboias, peixes e borboletas em uma grande diversidade de traços.



6. TEXTOS COMPLEMENTARES



População e migrações

Como estado costeiro localizado na boca do rio Amazonas, historicamente, o Amapá não tem sido um estado amazônico de difícil acesso, se comparado com estados interiores da região. Nem por isso ele se tornou um grande centro de concentração populacional ou foi afetado por grandes migrações e ocupações, ao menos na fase pós colombiana. No entanto, muitos cidadãos e autoridades locais, nos anos recentes, se habituaram a manifestar preocupação com o crescimento populacional e com as migrações para o estado, que entendem como maciças e deletérias.

Primeiro fato relevante a ser considerado é precisamente este: o Amapá continuar a ser único estado brasileiro que não pode ser alcançado por via rodoviária a partir de outros estados, a não ser por longas travessias de balsa ou navio a partir de Belém ou de outras cidades sem conexão com a malha rodoviária regional. Transportes aquáticos e aéreos são os meios disponíveis para se chegar ao Amapá. Esta situação tende a continuar por muito tempo.

Quando se trata de pessoas nascidas na própria região amazônica, a dependência do transporte aquático não é uma barreira séria à vida cotidiana e aos deslocamentos, já que elas estão acostumadas a viajar pelas águas e/ou a viver em ambientes ribeirinhos inundáveis. No entanto, os não-amazônidas que migram para Amazônia preferem se transportar por rodovias e estradas e morar às suas margens ou em suas proximidades, em terras não inundáveis. Assim, muitos migrantes potenciais para o Amapá preferiram e continuam a preferir se estabelecer ao longo das antigas e novas estradas amazônicas em outros estados, resistindo ao que seria uma última etapa da viagem - um trecho fluvial entre Belém (por exemplo) e o Amapá.

De toda forma, o acesso relativamente fácil permitiu que pelo menos o seu litoral, depois de ocupado durante milênios por vários grupos indígenas, fosse afetado, em tempos coloniais e pós-coloniais, por muitos usos e acontecimentos: expedições para aprisionar indígenas, extração de “drogas do sertão” diversas, criação de gado, Corte de árvores, garimpo de ouro etc. É mais provável, no entanto, que todas estas atividades tenham, por muito tempo, diminuído radicalmente a população original, por dispersar



ou eliminar as comunidades indígenas majoritárias. Mais recentemente, novos surtos garimpeiros, a construção de estradas, portos e uma ferrovia, a mineração empresarial, além de fazendas e do plantio comercial de árvores, atraíram contingentes de fora do estado, mas em números muito menores do que geralmente se pensa. Em 1943, quando o Amapá se tornou território Federal, a sua população era de apenas 24.500 pessoas, esparsamente distribuídas pelo seu território e, em grande parte, dedicadas ao extrativismo.

No entanto, desde a década de 1950, a população do Amapá começou a seguir um padrão de crescimento típico daquilo que o Haller e colaboradores chamam de “subfronteiras de investimento concentrado”: (1) população e densidade populacional iniciais muito baixa; (2) Taxas subitamente altas de crescimento ligadas a vultuosos investimentos públicos e/ou privados - taxas estas que, depois de algum tempo, declínio gradual mente; (3) grandes em fluxos de imigrantes de outros estados e até de outras regiões; e (4) crescimento mais rápido das populações urbanas, antes da ocupação plena das áreas rurais.

Se levarmos em conta os números sempre crescentes de pessoas que, nos últimos 50 anos, decidiram viver no Amapá, quer permanecendo onde nasceram, quer migrando para lá, constatamos que, dentro da Amazônia, este estado tem sido um lugar razoavelmente atraente para se viver. É sabido que diversas sessões e mesmo estados inteiros da Amazônia, em tempos passados e até recentes, perderam população em termos absolutos devido A colapsos produtivos, surtos de doenças, migração para outras fronteiras, guerra civis etc. No Amapá, pelos dados disponíveis, a população cresce sem parar desde a década de 1940, pelo menos. No entanto, este crescimento não foi tão vertiginoso como em geral se pensa.

O máximo que podemos dizer sobre o ímpeto da imigração para o Amapá, nas últimas décadas, é que ela é surpreendentemente grande quando se levam em conta (1) a falta de conexões rodoviárias pavimentadas, (2) ausência (até 1995) de projetos de colonização agrícola grandes ou numerosos e (3) a falta de novos grandes investimentos do porte dos da ICOMI. De fato, só a nova expansão do garimpo de ouro, na década de 1980, poderia ser identificada como uma atividade capaz de atrair para o Amapá números significativos de pessoas de outros estados ou regiões, mesmo levando-se em conta que garimpos de ouro também apareceram ou se ampliaram em muitos outros pontos da região amazônica e em vários países fronteiriços. Ainda assim, dadas as dinâmicas comuns da garimpagem, nem todos os garimpeiros eram não amapaenses recém-imigrados - em outras palavras, pessoas previamente residentes no Amapá também aderiram ao garimpo. Além disso, entre os que migraram para praticar garimpo no Amapá, nem todos permaneceram ou formaram famílias lá.



Assim, nem mesmo a persistência, até o fim da década de 1990, de uma faixa relativamente grande (entre um quarto e dois quintos) De residentes não nativos pode ser tomada como uma prova de fluxos enormes e contínuos de imigrantes atraídos de outras regiões do país. Na verdade, muitos residentes não nativos mais velhos do Amapá, contados nos recenseamentos, nasceram no atual território do Amapá quando ele ainda era parte do Pará (antes de 1943) E não alteraram a sua documentação. Isso contribuiu para inflar as cifras de não nativos dos primeiros recenseamento da população do território.

Além disso, desde 1950, o maior contingente dos residentes não nativos do Amapá tem nascido no vizinho Pará. Em 1980, por exemplo, dos 47.896 residentes não nativos no Amapá, 41.591 (85%) nasceram no Pará. Para 1991, a cifras correspondentes são 74.156 e 58.443 (78,8%). Escolhemos estas cifras porque são típicas da série que registrar esse fenômeno, no período de 1950 a 2000. O segundo maior grupo de residentes não nativos do Amapá tem sido sempre o oriundo do Maranhão, outro estado relativamente próximo. Assim, cerca de 90% dos migrantes que se dirigiram ao Amapá, Nos últimos 50 anos, fizeram migrações intra-regionais - ou seja, de uma parte a outra da Amazônia Legal - e não inter-regionais, como é notório nos casos dos muitos migrantes fixados ao longo de eixos rodoviários, como a Transamazônica, a Cuiabá-Santarém e a Cuiabá-Porto Velho.

Nossa conclusão é que o fluxo migratório para o Amapá, tanto em termos do local de procedência quanto da quantidade de pessoas, é muito diferente dos influxos que ocorreram em estados amazônicos conectados por via rodoviária com o resto do país, como Pará, Tocantins, Mato Grosso e Rondônia. Nestes estados, contingentes muito maiores de pessoas vieram de locais muito mais distantes, num período mais curto, a partir da década de 1960 ou de 1970, acompanhando a construção de novas rodovias amazônicas e os fenômenos conexos de numerosas iniciativas de colonização pública e privada e/ou de grandes empreendimentos e obras. Amapá, desconectado rodoviariamente do resto do país, sede de poucos projetos de colonização e reforma agrária (até meados da década de 1990) e de poucos investimentos produtivos de grande porte desde a década de 1980, não foi alvo de migrações inter-regionais maciças como as que afetaram outros trechos da Amazônia.

Enfim, os dados mostram que a massa maioria dos amapaenses não nativos tem vindo sempre de dois estados próximos, incluindo aquele do qual o Amapá foi desmembrado. Ao contrário do que pensam alguns observadores, políticos e cidadãos do Amapá, o estado não tem sido um receptáculo de multidões de imigrantes vindos de estados distantes - Nem nos anos 1950, quando o grande empreendimento da ICOMI estava sendo iniciado, nem no surto de construção rodoviária amazônica, na década de 1970,



nem na “corrida do ouro”, na década de 1980. Pode-se até afirmar que chegou “gente demais” ao Amapá, durante as últimas décadas, e pode-se também afirmar que o Amapá teve o maior crescimento populacional entre os estados brasileiros, no período 1991-2000, mas o fato é que ele ainda é o segundo estado menos populoso do país.

DRUMMOND, José Augusto; PEREIRA, Mariângela de Araújo P.. O Amapá nos tempos do manganês: Um estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico - 1943/2000. Capítulo 3, Pág. 68 e 69 / 74 e 75. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

Outros relatos contribuem para entender melhor a situação. É o caso de José Olegário Moreira, que mora, desde 1947, na localidade em que se instalou Serra do Navio. O seu pai foi um dos dez primeiros funcionários e da ICOMI. A sua infância e adolescência foram passadas na Vila Serra do Navio. Estudou até a quinta série do ensino fundamental na escola da Vila. Nas suas palavras, diz que não foi “mais longe porque não quis, porque queria ser jogador de futebol”. Começou a trabalhar com o zelador no hospital da vila, já que “a ICOMI dava oportunidades para que os filhos dos funcionários não ficassem na rua”. Após o serviço militar, retornou a Serra do Navio, casou-se e trabalhou por muitos anos como operador de máquinas de carregamento de minério. Com o término das atividades da ICOMI não conseguiu outro emprego. Atualmente, ele mora na Vila do Cachaço, e vive de agricultura de subsistência e criação de pequenos animais.

Um pouco diferente é a situação de Antônio dos Anjos Barbosa. Aos 18 anos, vindo de Altamira (Pará), começou a trabalhar na padaria da Vila Serra do Navio, como empregado da ICOMI. Trabalhou vale por 10 anos, sendo depois demitido e indenizado. Mais tarde, recebeu da empresa a concessão para administrar o negócio de fabricar pães em Serra do Navio. Passou 13 anos como gerente da padaria da vila. Após um período aventurando-se em garimpo e trabalhando em Santana, retornou à Serra do Navio, em 1996, passando a trabalhar como taxista.

De seu depoimento, cabe destacar outros dois pontos. O primeiro diz respeito a constante redução do “movimento da praça”, desde o fim das atividades das meninas. Segundo ele, “só ficou mesmo [em Serra do Navio] o pessoal da manutenção e das empreiteiras. Quem ficou e era esse funcionário, quando está empregado, trabalho no hospital, no comércio ou é funcionário público”. O outro ponto se refere à perspectiva de isolamento de Serra do Navio. Com os recorrentes boatos de desativação da linha férrea entre Santana, “a dificuldade de trabalho deve aumentar, porque o trem é muito importante para o movimento da cidade. Traz as pessoas e o abastecimento”, afirma. Assim, a estrada de ferro, mesmo sem minério para transportar, ainda contribui para movimentar pessoas e mercadorias, estimulando os negócios em Serra do Navio.

Cabe relativizar alguns pontos a respeito do desemprego dos ex-funcionários da ICOMI, residentes em Serra do Navio ou não. A sua vida pode ter sofrido uma forte mudança, mas é errado pensar neles apenas como vítimas ou mesmo como pobres desamparados. Em primeiro lugar, desde a década de 1970, muitos empregados saíam da ICOMI e migravam para os empreendimentos associados (CODEPA, AMCEL, CFA,



BRUMASA E CADAM), mantendo altos salários e os benefícios que o grupo CAEMI Oferecia a todos os seus empregados no Amapá. Isto acontecia por interesse dos empregados e/ou da empresa. Por isso, raramente implicava em conflitos trabalhistas ou mesmo do desemprego temporário dos transferidos. Para o grupo CAEMI, interessava promover o rodízio seletivo de trabalhadores competentes e já engajados nas suas empresas e/ou já instalados no Amapá, pois era mais fácil do que recrutar novos trabalhadores dentro ou fora do estado. Acrescente-se que essas migrações frequentemente implicavam em promoções e aumentos salariais para os trabalhadores.

Em segundo lugar, uma outra parcela dos muitos empregos eliminados na ICOMI se explica por aposentadorias incentivadas. Conforme Guimarães, o plano de aposentadoria privada que a ICOMI oferecia a todos os seus empregados, em associação com outros incentivos, estimulou “centenas” de aposentadorias entre todas as categorias de trabalhadores.

Em terceiro lugar, houve também algumas campanhas de incentivo a demissões voluntárias, estimuladas pela devolução de parcelas corrigidas de contribuições para o fundo de aposentadoria privada e por outras quantias, a título de indenização. Note-se, no entanto, que até 1992, os aposentados e os demitidos não mais podiam viver na Vila operária, e por isso se mudavam.

Enfim, ser ex-funcionário e/ou aposentado da ICOMI, residindo ou não em Serra do Navio, não sinaliza necessariamente uma situação de pobreza, e muito menos de miséria. Muito pelo contrário, em princípio, indica uma boa situação social, pois os salários pagos pela ICOMI a todos os empregados eram muito bons e a suas aposentadorias eram complementadas pelo fundo.

DRUMMOND, José Augusto; PEREIRA, Mariângela de Araújo P.. O Amapá nos tempos do manganês: Um estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico - 1943/2000. Capítulo 6, Pág. 418 e 419. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.



7. ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



RESUMINDO

- ✓ O Amapá é pouco populoso e pouco povoado.
- ✓ Densidade demográfica: 4,69 hab/km²
- ✓ O PIB per capita do Amapá é de R\$ 881,00.
- ✓ O IDH do Amapá é 0,755. Considerado alto.
- ✓ Fatores que influenciam a queda da natalidade: industrialização e urbanização, melhoria da qualidade de vida, maior escolaridade, conseqüentemente levando a um maior planejamento familiar, maior conhecimento sobre os métodos contraceptivos.
- ✓ Fatores responsáveis pela diminuição da mortalidade: melhoria geral da qualidade de vida (renda, escolaridade e saúde), melhoria das condições sanitárias do espaço urbano, melhoria nas condições de trabalho, melhoria do equipamento de serviços públicos essenciais.
- ✓ Pirâmides Etárias: Se a base é mais larga e o topo estreito, indica alta natalidade e baixa expectativa de vida. Se a base é estreita e o topo é largo, indica baixa natalidade e alta expectativa de vida.
- ✓ A população brasileira e amapaense está em envelhecimento.
- ✓ Cultura Valor: aquela que permite certa classificação dos indivíduos, entre mais cultos e incultos.
- ✓ Cultura-alma-coletiva: aquela que distingue a identidade de um grupo, dando um sentido para a ação dos grupos.
- ✓ Cultura mercadoria: cultura de massa produzida pela indústria cultural.
- ✓ Cultura erudita: “padrão europeu” de expressões artísticas, como as artes plásticas, música clássica, teatro e literatura de cunho universal.
- ✓ Cultura popular: manifestação genuína de um povo, como mitos, contos, danças, músicas, artesanato rústico de cerâmica e madeira.
- ✓ As práticas culturais brasileiras são formadas por elementos culturais portugueses, com elementos culturais indígenas e principalmente africanos.
- ✓ Patrimônio Imaterial: danças, procissões, orações e formas de fazer – por exemplo culinária e pinturas corporais.
- ✓ Batuque: dança da cultura popular do Amapá, de raízes africanas, que expressa uma dimensão lúdica entre o sagrado e o profano.



- ✓ Marabaixo: festa popular do Amapá ligada à devoção do Divino Espírito Santo. Está ligada aos luso-africanos que povoaram Mazagão no século XVIII. Mistura rituais africanos e europeus-católicos.
- ✓ As escravas da mãe de Deus: são romarias, como a procissão da meia lua, com tambores e danças populares.
- ✓ Festa de São Thiago em Mazagão: tradicional festa que foi trazida pelas famílias dos luso-africanos que povoaram Mazagão, revivendo as batalhas entre cristãos e muçulmanos.
- ✓ Patrimônio Material: heranças materiais físicas, que podem ser tocadas.
- ✓ Fortaleza de São José do Macapá: tombada como patrimônio material em 1950.
- ✓ Sítio Arqueológico em Calçoene: registro do povoamento pré-histórico da região.
- ✓ Igreja da Vila Serra do Navio: a Vila Serra do Navio foi tombada em 2010.
- ✓ Arte Kusiwa. Pintura corporal e arte gráfica Wajãpi.



8. EXERCÍCIOS



1. (FCC - PC-AP - 2017)

Considere as características demográficas:

- I. Predomínio da população em idade adulta, entre 20 e 59 anos.
- II. Forte presença da população na zona rural.
- III. População indígena representa 15% da população total.
- IV. Altas taxas de natalidade e fecundidade.
- V. Aumento da expectativa de vida da população.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2015, a população do Amapá reunia APENAS as características

- A) II, III e V.
- B) I, II e IV.
- C) I, III e V.
- D) I, IV e V.
- E) II, III e IV.

Comentários

A alternativa D é a resposta certa, pois apenas as proposições I, IV e V são verdadeiras.

A proposição I é verdadeira, porque de fato os dados do IBGE apontam que a população amapaense é predominantemente jovem, estando na casa dos 20 aos 59 anos, com destaque para os números de pessoas entre 25 e 39 anos.

A proposição II é falsa, pois de acordo com o último censo do IBGE, o Amapá tem uma população residente por situação domiciliar urbana de 601.036 pessoas, e rural de 68.490 pessoas, portanto, mais urbana do que rural.

A proposição III é falsa, pois a população estimada do Amapá é de 845.731 pessoas, enquanto que a população indígena está entre 7 mil pessoas.

A proposição IV é verdadeira, de tal modo que as altas taxas de natalidade e fecundidade são percebidas pelo número de mais de 70 mil crianças de 0 a 4 anos, de acordo com os dados do IBGE. Contando ainda com o número de 19,61 óbitos por 1.000 bebês nascidos vivos.



A proposição V é verdadeira, uma vez que a projeção da população amapaense desenvolvida pelo IBGE é de crescimento, calculando uma população de cerca de 1,3 milhão de habitantes em 2060. Contando ainda com a média de esperança de vida de 81 anos para mulheres e 76 anos para homens.

(IBGE, 2019).

Gabarito: D

2. (FCC - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2017)

Considere as seguintes afirmações sobre a população do estado do Amapá:

- I. A densidade demográfica é baixa.
- II. Mais da metade da população do estado vive na zona rural.
- III. A esperança de vida da população tem aumentado a cada recenseamento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I e III.
- B) I.
- C) I e II.
- D) II.
- E) III.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que apenas as proposições I e III estão corretas.

A proposição I é correta, uma vez que a densidade demográfica do amapá, de acordo com o último censo do IBGE, de 2010, é de 4,69 hab/km², com uma população estimada de 845.731 pessoas em 2019.

A proposição II é falsa, pois de acordo com o último censo do IBGE, de 2010, o Amapá tem uma população residente por situação domiciliar urbana de 601.036 pessoas, e rural de 68.490 pessoas.

A proposição III é correta, uma vez que a projeção da população amapaense desenvolvida pelo IBGE em 2010 é de crescimento, calculando uma população de cerca de 1,3 milhão de habitantes em 2060.

(IBGE, 2019).

Gabarito: A

3. (FCC - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2017)

No Amapá, a atividade agropecuária

- A) produz soja e milho para exportação.
- B) é a maior contribuinte para o PIB – Produto Interno Bruto do estado.
- C) é pouco desenvolvida e é necessário importar alimentos, principalmente do Pará.



- D) torna o estado grande produtor de frutas e cereais.
- E) depende de técnicas como a irrigação para produzir.

Comentários

As alternativas A e D são falsas, pois o Amapá está entre os últimos Estados nos rankings desenvolvidos pelo IBGE no quesito grãos, cereais, leguminosas e oleaginosas, incluindo área colhida, área plantada, quantidade produzida, rendimento médio da produção e valor da produção.

A alternativa B também é falsa, uma vez que o setor de maior importância na economia do estado é o terciário, representando cerca de 86,8% da riqueza gerada. Uma das fontes de renda mais expressiva é o comércio aliado ao funcionalismo público. No entanto, as empresas seguem como as maiores empregadoras do Amapá.

A alternativa C é a resposta certa, pois de fato o Amapá está entre os últimos Estados da Federação nos rankings desenvolvidos pelo IBGE, em diversas categorias da atividade agropecuária.

A alternativa E também é falsa, uma vez que o Estado do Amapá é uma região de alta precipitação de chuvas.

(IBGE, 2019).

Gabarito: C

4. (SEAD-AP - FGV / 2010)

“O modo de ocupação, posse e uso da terra e o conseqüente arcabouço jurídico que o mantém, reflete a correlação de forças sociais do momento de consolidação do processo colonizatório.”

(Política Florestal para a Amazônia Brasileira - 1978.)

Com relação à posse e uso da terra da Amazônia nas últimas décadas do século XX, analise as afirmativas a seguir:

- I. A posse de pequenas áreas ao longo dos rios e rodovias por populações integradas marginalmente ao processo produtivo, em regime de trabalho familiar.
- II. A posse de grandes áreas às margens dos rios e rodovias por indivíduos ou empresas que não exploram a terra, mantendo-as como reserva de valor com fins especulativos.
- III. A posse de grandes áreas por meio da apresentação de projetos agropecuários estimulados pelos órgãos regionais de desenvolvimento.

Assinale:

- A) se apenas a afirmativa I estiver correta.
- B) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- D) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.



Comentários

A alternativa E está correta, pois de fato todas as alternativas estão corretas. A Amazônia vem sofrendo intensa exploração ao longo dos séculos. As políticas ambientais vêm determinando quanto dessas florestas estão sendo conservada nos últimos anos. De acordo com estudos desenvolvidos pelo Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), a floresta poderia gerar muita riqueza de forma sustentável, com a produção de madeira, de essências ou frutos, com turismo ou até com energia e mineração. Mas nada disso pode ocorrer de forma organizada e controlada quando não há segurança sobre quem é o dono e responsável pela terra. Mas, em 2008, 32% das terras na região não tinham propriedade definida. Não há números muito confiáveis sobre a posse de terras privadas na região, dadas a desordem fundiária e as constantes práticas de apropriação fraudulenta de terras públicas. Entretanto, é sabido que a maior parte das terras privadas pertence a madeireiros (florestas privadas) e pecuaristas de grande e médio porte, que são também responsáveis pelo grosso do desmatamento acumulado na Amazônia.

(TONI, 2006; VIALLI, 2014).

Gabarito: E

5. (UNIFAP - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2007)

Em 04 de fevereiro de 1758 foi elevada à categoria de vila, a Cidade de São José de Macapá. Portanto, no próximo ano, a capital do Estado do Amapá estará comemorando 250 anos de história, registrada em parte, em formas arquitetônicas e no seu processo de produção espacial que vem se intensificando nessas últimas décadas.



Com base no texto, na imagem e nos conhecimentos geográficos sobre a cidade de Macapá, avalie as afirmativas abaixo.

I - A Igreja de São José e a Fortaleza de São José de Macapá representam as formas espaciais que marcam a transformação do Amapá em Território Federal, cujo principal objetivo foi defender as fronteiras da região amazônica frente à cobiça e ameaças estrangeiras.

II - A partir da década de 1990, a cidade de Macapá conhece um grande crescimento populacional e um intenso processo de expansão urbana, gerado em parte, pelo fluxo de imigrantes atraídos, sobretudo, pelo recém-criado Estado do Amapá e por políticas de



desenvolvimento econômico como, por exemplo, a criação da Zona de Livre Comércio de Macapá e Santana.

III - A cidade de Macapá possui uma posição geográfica singular no mundo, pois está localizada na margem direita do maior rio do planeta e é cortada pela linha imaginária do Equador, que divide o mundo em oriente e ocidente.

IV - O fraco desenvolvimento econômico e a grande concentração da população do estado na cidade de Macapá têm provocado grandes problemas urbanos de ordem sócioambiental, verificados através da ocupação de espaços impróprios para moradias como, por exemplo, as áreas de várzea e de ressaca.

Entre as afirmativas corretas, incluem-se,

- A) apenas I, II e III.
- B) apenas II, III e IV.
- C) apenas II e IV.
- D) apenas I e III.
- E) todas as afirmativas.

Comentários

A alternativa C é a resposta certa, pois de fato apenas as proposições II e IV são verdadeiras.

A proposição I é falsa, pois a Igreja de São José de Macapá é datada de 1761 e a Fortaleza de São José de Macapá foi inaugurada em 1782; enquanto a transformação do Amapá em Território Federal só ocorreu em 1943.

A proposição II está correta, uma vez que com a Constituição de 1988 o Amapá é elevado de Território Federal para Estado, sendo instalado em janeiro de 1991. Nesta época, o crescimento populacional da cidade foi de 40,45%, motivado pelo intenso processo de expansão urbana e por políticas de desenvolvimento econômico como, por exemplo, a criação da Zona de Livre Comércio de Macapá e Santana.

A proposição III é falsa, pois a linha do equador não divide o mundo entre oriente e ocidente, mas entre Hemisfério Sul e Hemisfério Norte. Além disso, a cidade de Macapá não está localizada na margem direita do maior rio do planeta, mas na margem esquerda.

A proposição IV está correta, uma vez que o coeficiente de Gini, que mede a desigualdade social, é de 0,42, sendo que 1,00 é o pior número e 0,00 é o melhor. E a incidência da pobreza, medida pelo IBGE, é de 36,1% e a incidência da pobreza subjetiva é de 36,64%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Macapá é considerado médio pelo, sendo seu valor de 0,733. Já o índice de renda é de 0,697, enquanto a média do Brasil é 0,723.

(IBGE, 2019).

Gabarito: C



6. (FCC - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2017)

Uma manifestação cultural típica amapaense que traz em sua origem uma motivação religiosa e as marcas do sincretismo cultural, do qual o batuque é exemplo, se denomina

- A) marabaixo.
- B) catira.
- C) vanerão.
- D) guarânia.
- E) maracatu.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, pois o Marabaixo é uma manifestação folclórica afro-amapaense, que consiste em homenagear o Divino Espírito Santo e a Santíssima Trindade em duas partes: a sagrada (missas, novenas, ladainhas) e a profana (dança do Marabaixo, bailes). Essas homenagens ocorrem durante o ciclo do Marabaixo, que começa sempre na Páscoa e termina no Domingo do Senhor (primeiro domingo após Corpus Christi). Durante os festejos, misturam-se rituais africanos (corte dos mastros, quebra da murta, danças) e europeus-católicos (missas, novenas, procissões). A origem do nome é incerta: alguns afirmam que vem do árabe marabut (louvar); outros afirmam que vem do fato dos escravos serem trazidos mar abaixo nos navios negreiros (ou seja, da África para o Brasil).

A alternativa B é incorreta, pois a catira, que também pode ser chamada de cateretê, é uma dança do folclore brasileiro, em que o ritmo musical é marcado pela batida dos pés e mãos dos dançarinos. De origem híbrida, com influências indígenas, africanas e europeias, a catira tem coreografia executada no Brasil, (boiadeiros e lavradores) e pode ser formada por seis a dez componentes e mais uma dupla de violeiros, que tocam e cantam a moda.

A alternativa C também é incorreta, pois o vanerão é um estilo de dança típica do Rio Grande do Sul, e também muito presente na tradição do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que a guarânia é um estilo musical de origem paraguaia, criada em Assunção pelo músico José Asunción Flores, em 1925.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que o maracatu é um ritmo musical, dança e ritual de sincretismo religioso com origem no estado brasileiro de Pernambuco.

(AMAPÁ, 2019).

Gabarito: A

7. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

“Assim como aconteceu em todo o território brasileiro, a cultura amapaense foi formada a partir da fusão e da adaptação da cultura local indígena com elementos da cultura portuguesa e africana, inserida por meio da colonização portuguesa.”



(DIAS, Paulo, História do Amapá: o passado é o espelho do presente. Macapá: JM Editora Gráfica, 2009, p.72).

A contribuição da cultura africana está presente na sociedade amapaense, através por exemplo do Batuque, manifestação cultural

A) em homenagem ao Divino Espírito Santo, criada pelos escravos africanos que vieram para a região do Amapá no século XVIII.

B) na qual se dançam ao som de dois tambores chamados macacos. Os dançantes fazem rápidas evoluções ao redor dos tambores.

C) na qual os participantes frequentam a missa pela manhã e a tarde quebram a “murta”, cantando e dançando pelas ruas empunhando a bandeira da Santíssima Trindade.

D) que tem início no domingo de Páscoa e só termina no início de novembro, com o Encontro dos Tambores, quando se desenvolve o batuque.

E) que desenvolve-se na comunidade quilombola do Curiaú, que inclui além do toque dos tambores, ladainhas cantadas e respondidas em latim.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois é o chamado Marabaixo, uma manifestação musical elaborada a partir das referências do catolicismo popular, que homenageia ao Divino Espírito Santo, além da Santíssima Trindade dos Inocentes. O Marabaixo é uma dança que faz parte da história e cultura do Amapá, a qual resgata a autoestima e o vigor do povo negro. Nasceu da saudade, da distância e do isolamento vivido pelos africanos que por volta de 1771 chegaram na região do atual Estado do Amapá para povoar uma vila, hoje conhecida como Mazagão Velho.

A alternativa B é a resposta certa, uma vez que o Batuque é uma expressão do encontro cultural forjado pela colonização portuguesa no Brasil, reunindo aspectos lúdicos, religiosos e transgressores que transpõem os limites entre o lícito e o não lícito, entre o sagrado e o profano. O Batuque é uma das danças manifestações de dança, mais expressiva do Amapá, tem suas raízes ligadas a cultura africana. Dança-se normalmente em louvor aos santos de predileção das comunidades, o Batuque é dançado ao som de dois tambores chamados “macacos” e de pandeiros. Os batuqueiros tocam os tambores sentado sobre estes que ficam superpostos num tarugo de acajú. Os cantores e tocadores de pandeiro e tocadores ficam junto no centro do salão, enquanto os dançadores fazem rápidas evoluções sobre si e ao redor dos batuqueiros, sempre no sentido inverso aos dos pandeiros do relógio. As mulheres com suas saias abaixo do joelho, rodadas e coloridas, tomam conta do salão quando fazem evoluções. Os gritos e a queda de corpo dos homens também dão ao espetáculo um movimento ímpar de dança típica da cultura popular do Amapá.

A alternativa C está incorreta, uma vez que o chamado “dia da murta”, quando se reveste um mastro do Divino e da Santíssima Trindade com folhagem de murta que se ergue em frente à casa do festeiro, faz parte do Ciclo do Marabaixo.

A alternativa D também está incorreta, uma vez que é o Ciclo do Marabaixo que tem início no



domingo de Páscoa e termina no Domingo do Senhor.

A alternativa E também está incorreta, ao passo que o Batuque não acontece apenas na comunidade quilombola do Curiaú, mas também em Igarapé do Lago e Mazagão Velho. Mas, de fato, o Batuque está ligado à religião católica apostólica romana, onde Jesus e os santos da comunidade são venerados com missas, novenas, ladainhas rezadas em latim e procissões, bem como está ligado a face profana, com almoços, bailes e festejos que incluem a dança do batuque. As mulheres se vestem como as antigas escravas e dançam em círculos cantando versos que falam da escravidão, da religião católica ou de algum fato cotidiano. Os homens tocam os pandeiros e os "macacos" montados sobre eles.

(GOMES, 2012; AMAPÁ, 2019).

Gabarito: B

8.

As convicções religiosas dos escravos eram entretanto colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

VERGER, P. *Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo*. São Paulo: Corrupio, 1981.

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para:

- A) compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- B) garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- C) preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- D) integrar as distintas culturas no Novo Mundo.
- E) possibilitar a adoração de santos católicos.

Comentários

Proibidos pelos seus senhores e pela Igreja Católica de praticar suas religiões nativas, os africanos escravos buscaram alternativas para continuar adorando suas divindades. A principal dessas alternativas foi apelar para o sincretismo religioso: adotar um nome católico para uma divindade africana e adorá-la, enganando os senhores e a Igreja.

Gabarito: C

9. (G1 - IFSC 2014)

Negar-lhes totalmente os seus folguedos, que são o único alívio do seu cativeiro, é querê-los desconsolados e melancólicos, de pouca vida e saúde. Portanto, não lhes estranhem os senhores o criarem seus reis, cantar e bailar por algumas horas honestamente em alguns dias



do ano, e o alegrarem-se inocentemente à tarde depois de terem feito pela manhã suas festas de Nossa Senhora do Rosário, de São Benedito...

Fonte: ANTONIL, Andre João. In.: PEDRO, Antonio e LIMA, Lizânioas de Souza. *Coleção História sempre presente*. v. 2. São Paulo: FTD, 2010. p. 213.

Sobre as relações entre os senhores e os escravos no Brasil e tendo por base o texto do cronista Andre João Antonil, escrito no século XVII, é **CORRETO** afirmar que:

- A) Ao analisarmos, hoje, a sociedade brasileira percebemos que o texto de Antonil foi em vão. Os senhores de escravos reprimiam duramente qualquer manifestação religiosa africana no Brasil, dessa forma, não há qualquer traço da religiosidade africana no Brasil atual.
- B) Mesmo permitindo que os escravos mantivessem sua cultura e sua religiosidade, eles a abdicariam e se converteriam em católicos, adorando, entre outros santos, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, principalmente.
- C) Os escravos que viviam no Brasil não se preocupavam com sua religiosidade, pois todos os africanos, depois de capturados, sabiam que seriam apenas um bem de seu senhor e não queriam nada a não ser comida para continuar o trabalho.
- D) Podemos perceber, através do relato de Antonil, que os escravos separavam bem os aspectos culturais africanos e os europeus. Dessa forma, o sincretismo religioso e mestiçagens culturais foram praticamente nulas no Brasil.
- E) Havia uma certa permissão para que os escravos mantivessem algumas manifestações culturais africanas, porém, segundo Antonil, isso deveria acontecer para que se tivesse um certo controle social sobre os escravos.

Comentários

O autor deixa claro que permitir aos escravos a execução de suas tradições africanas era uma forma dos senhores terem maior controle sobre seus plantéis, garantindo duas coisas: que seus escravos ficassem contentes e que o vissem como bons senhores.

Gabarito: E

10. (Unioeste 2015)

“A separação entre cultura popular e cultura erudita, com a atribuição de maior valor à segunda, está relacionada à divisão da sociedade em classes, ou seja, é resultado e manifestação das diferenças sociais. Há, de acordo com essa classificação, uma cultura identificada com os segmentos populares e outra, superior, identificada com as elites”

(TOMAZI, Nelson D., *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010).

Sobre cultura erudita e cultura popular, é **CORRETO** afirmar.



- A) A chamada cultura popular abrangeria expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, esculturas e pinturas, o teatro e a literatura de cunho universal.
- B) A chamada cultura erudita encontra expressão nos mitos e contos, danças, música – de sertaneja à cabocla – artesanato rústico de cerâmica ou de madeira e pintura, corresponde, enfim, à manifestação genuína do povo.
- C) A chamada cultura erudita abrangeria expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, esculturas e pinturas, o teatro e a literatura de cunho universal.
- D) A chamada cultura erudita inclui expressões urbanas recentes, como os grafites, o *hip-hop* e os sincretismos musicais oriundos do interior ou das grandes cidades, o que demonstra haver constante criação e recriação no universo cultural.
- E) O folclore é a mais alta expressão da cultura erudita.

Comentários

A cultura erudita corresponde às produções tradicionalmente europeias, e que são valorizadas pelas classes mais altas. Já a cultura popular é tradicionalmente considerada aquela que as classes populares valorizam, como danças de rua, artesanato e arte urbana.

Gabarito: C





1. (FCC - PC-AP - 2017)

Considere as características demográficas:

- I. Predomínio da população em idade adulta, entre 20 e 59 anos.
- II. Forte presença da população na zona rural.
- III. População indígena representa 15% da população total.
- IV. Altas taxas de natalidade e fecundidade.
- V. Aumento da expectativa de vida da população.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2015, a população do Amapá reunia APENAS as características

- A) II, III e V.
- B) I, II e IV.
- C) I, III e V.
- D) I, IV e V.
- E) II, III e IV.

2. (FCC - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2017)

Considere as seguintes afirmações sobre a população do estado do Amapá:

- I. A densidade demográfica é baixa.
- II. Mais da metade da população do estado vive na zona rural.
- III. A esperança de vida da população tem aumentado a cada recenseamento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I e III.
- B) I.
- C) I e II.
- D) II.
- E) III.



3. (FCC - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2017)

No Amapá, a atividade agropecuária

- A) produz soja e milho para exportação.
- B) é a maior contribuinte para o PIB – Produto Interno Bruto do estado.
- C) é pouco desenvolvida e é necessário importar alimentos, principalmente do Pará.
- D) torna o estado grande produtor de frutas e cereais.
- E) depende de técnicas como a irrigação para produzir.

4. (SEAD-AP - FGV / 2010)

“O modo de ocupação, posse e uso da terra e o conseqüente arcabouço jurídico que o mantém, reflete a correlação de forças sociais do momento de consolidação do processo colonizatório.”

(Política Florestal para a Amazônia Brasileira - 1978.)

Com relação à posse e uso da terra da Amazônia nas últimas décadas do século XX, analise as afirmativas a seguir:

- I. A posse de pequenas áreas ao longo dos rios e rodovias por populações integradas marginalmente ao processo produtivo, em regime de trabalho familiar.
- II. A posse de grandes áreas às margens dos rios e rodovias por indivíduos ou empresas que não exploram a terra, mantendo-as como reserva de valor com fins especulativos.
- III. A posse de grandes áreas por meio da apresentação de projetos agropecuários estimulados pelos órgãos regionais de desenvolvimento.

Assinale:

- A) se apenas a afirmativa I estiver correta.
- B) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- D) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

5. (UNIFAP - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2007)

Em 04 de fevereiro de 1758 foi elevada à categoria de vila, a Cidade de São José de Macapá. Portanto, no próximo ano, a capital do Estado do Amapá estará comemorando 250 anos de história, registrada em parte, em formas arquitetônicas e no seu processo de produção espacial que vem se intensificando nessas últimas décadas.





Com base no texto, na imagem e nos conhecimentos geográficos sobre a cidade de Macapá, avalie as afirmativas abaixo.

I - A Igreja de São José e a Fortaleza de São José de Macapá representam as formas espaciais que marcam a transformação do Amapá em Território Federal, cujo principal objetivo foi defender as fronteiras da região amazônica frente à cobiça e ameaças estrangeiras.

II - A partir da década de 1990, a cidade de Macapá conhece um grande crescimento populacional e um intenso processo de expansão urbana, gerado em parte, pelo fluxo de imigrantes atraídos, sobretudo, pelo recém-criado Estado do Amapá e por políticas de desenvolvimento econômico como, por exemplo, a criação da Zona de Livre Comércio de Macapá e Santana.

III - A cidade de Macapá possui uma posição geográfica singular no mundo, pois está localizada na margem direita do maior rio do planeta e é cortada pela linha imaginária do Equador, que divide o mundo em oriente e ocidente.

IV - O fraco desenvolvimento econômico e a grande concentração da população do estado na cidade de Macapá têm provocado grandes problemas urbanos de ordem sócioambiental, verificados através da ocupação de espaços impróprios para moradias como, por exemplo, as áreas de várzea e de ressaca.

Entre as afirmativas corretas, incluem-se,

- A) apenas I, II e III.
- B) apenas II, III e IV.
- C) apenas II e IV.
- D) apenas I e III.
- E) todas as afirmativas.

6. (FCC - PM-AP - Soldado Polícia Militar / 2017)

Uma manifestação cultural típica amapaense que traz em sua origem uma motivação religiosa e as marcas do sincretismo cultural, do qual o batuque é exemplo, se denomina

- A) marabaixo.
- B) catira.
- C) vanerão.
- D) guarânia.
- E) maracatu.

7. (SEAD-AP - UNIFAP - GEA/2009)

“Assim como aconteceu em todo o território brasileiro, a cultura amapaense foi formada a partir da fusão e da adaptação da cultura local indígena com elementos da cultura portuguesa e africana, inserida por meio da colonização portuguesa.”

(DIAS, Paulo, História do Amapá: o passado é o espelho do presente. Macapá: JM Editora Gráfica, 2009, p.72).

A contribuição da cultura africana está presente na sociedade amapaense, através por exemplo do Batuque, manifestação cultural

- A) em homenagem ao Divino Espírito Santo, criada pelos escravos africanos que vieram para a região do Amapá no século XVIII.
- B) na qual se dançam ao som de dois tambores chamados macacos. Os dançantes fazem rápidas evoluções ao redor dos tambores.
- C) na qual os participantes frequentam a missa pela manhã e a tarde quebram a “murta”, cantando e dançando pelas ruas empunhando a bandeira da Santíssima Trindade.
- D) que tem início no domingo de Páscoa e só termina no início de novembro, com o Encontro dos Tambores, quando se desenvolve o batuque.
- E) que desenvolve-se na comunidade quilombola do Curiaú, que inclui além do toque dos tambores, ladainhas cantadas e respondidas em latim.

8.

As convicções religiosas dos escravos eram entretanto colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

VERGER, P. *Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo*. São Paulo: Corrupio, 1981.



O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para:

- A) compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- B) garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- C) preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- D) integrar as distintas culturas no Novo Mundo.
- E) possibilitar a adoração de santos católicos.

9. (G1 - ifsc 2014)

Negar-lhes totalmente os seus folguedos, que são o único alívio do seu cativeiro, é querê-los desconsolados e melancólicos, de pouca vida e saúde. Portanto, não lhes estranhem os senhores o criarem seus reis, cantar e bailar por algumas horas honestamente em alguns dias do ano, e o alegrarem-se inocentemente à tarde depois de terem feito pela manhã suas festas de Nossa Senhora do Rosário, de São Benedito...

Fonte: ANTONIL, Andre João. In.: PEDRO, Antonio e LIMA, Lizânioas de Souza. *Coleção História sempre presente*. v. 2. São Paulo: FTD, 2010. p. 213.

Sobre as relações entre os senhores e os escravos no Brasil e tendo por base o texto do cronista Andre João Antonil, escrito no século XVII, é **CORRETO** afirmar que:

- A) Ao analisarmos, hoje, a sociedade brasileira percebemos que o texto de Antonil foi em vão. Os senhores de escravos reprimiam duramente qualquer manifestação religiosa africana no Brasil, dessa forma, não há qualquer traço da religiosidade africana no Brasil atual.
- B) Mesmo permitindo que os escravos mantivessem sua cultura e sua religiosidade, eles a abdicariam e se converteriam em católicos, adorando, entre outros santos, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, principalmente.
- C) Os escravos que viviam no Brasil não se preocupavam com sua religiosidade, pois todos os africanos, depois de capturados, sabiam que seriam apenas um bem de seu senhor e não queriam nada a não ser comida para continuar o trabalho.
- D) Podemos perceber, através do relato de Antonil, que os escravos separavam bem os aspectos culturais africanos e os europeus. Dessa forma, o sincretismo religioso e mestiçagens culturais foram praticamente nulas no Brasil.
- E) Havia uma certa permissão para que os escravos mantivessem algumas manifestações culturais africanas, porém, segundo Antonil, isso deveria acontecer para que se tivesse um certo controle social sobre os escravos.



10. (Unioeste 2015)

“A separação entre cultura popular e cultura erudita, com a atribuição de maior valor à segunda, está relacionada à divisão da sociedade em classes, ou seja, é resultado e manifestação das diferenças sociais. Há, de acordo com essa classificação, uma cultura identificada com os segmentos populares e outra, superior, identificada com as elites”

(TOMAZI, Nelson D., *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010).

Sobre cultura erudita e cultura popular, é CORRETO afirmar.

- A) A chamada cultura popular abrangeria expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, esculturas e pinturas, o teatro e a literatura de cunho universal.
- B) A chamada cultura erudita encontra expressão nos mitos e contos, danças, música – de sertaneja à cabocla – artesanato rústico de cerâmica ou de madeira e pintura, corresponde, enfim, à manifestação genuína do povo.
- C) A chamada cultura erudita abrangeria expressões artísticas como a música clássica de padrão europeu, as artes plásticas, esculturas e pinturas, o teatro e a literatura de cunho universal.
- D) A chamada cultura erudita inclui expressões urbanas recentes, como os grafites, o *hip-hop* e os sincretismos musicais oriundos do interior ou das grandes cidades, o que demonstra haver constante criação e recriação no universo cultural.
- E) O folclore é a mais alta expressão da cultura erudita.





- | | | |
|------------------|------------------|-------------------|
| 1. Alternativa A | 4. Alternativa E | 7. Alternativa D |
| 2. Alternativa B | 5. Alternativa E | 8. Alternativa A |
| 3. Alternativa C | 6. Alternativa C | 9. Alternativa C |
| | | 10. Alternativa C |



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido amigo concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.